



LEVANTAMENTO SOBRE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NA CIDADE DE INCONFIDENTES/MG

Cristina de M. ÁVILA¹; Cícero E. de REZENDE²; Joyce Talia de M. MENDONÇA³; Letícia de A. MOREIRA⁴; Wallace R. CORREA⁵; Bruno Manoel R. de MELO⁶; Sindynara FERREIRA⁷

RESUMO

A produção orgânica de alimento visa a redução dos impactos ambientais com o cultivo de produtos mais saudáveis, buscando sempre a harmonia com o meio ambiente. O conceito de alimentação se transforma conforme o conhecimento da população sobre alimentos saudáveis e seus benefícios. Objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento no município de Inconfidentes/MG, para identificar se existe produção orgânica local. Foram entrevistados 113 agricultores utilizando um questionário semiestruturado. Os dados foram tabulados e apresentados por meio de porcentagens. Conclui-se que alimentos orgânicos ainda se apresenta como um nicho de mercado, não tão difundido no município de Inconfidentes/MG, entretanto, há um interesse por este tipo de produção entre os agricultores entrevistados.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Nicho de mercado; Segurança alimentar.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos naturais orgânicos, podem apresentar grandes benefícios à saúde, pois não são utilizados produtos químicos e sintéticos no processo produtivo desses vegetais, preservando a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo, constituindo ecossistemas mais equilibrados (DOMINGUES, 2011). O conceito de alimentação é algo altamente variável, uma vez que novos conhecimentos e descobertas sobre alimentos saudáveis e seus benefícios estão sempre sendo divulgados e é fato que com o passar dos anos, a procura por produtos de origem orgânica vem aumentando (NASCIMENTO et al., 2013).

A produção e o consumo de alimentos orgânicos representam valores significativos para a economia brasileira e para a saúde da população, sendo uma forma de sustentabilidade social e econômica da agricultura familiar (COELHO, 2001).

Percebe-se que os hábitos dos consumidores vêm promovendo mudanças no mercado, uma

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cristina.avila@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cicero.rezende@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente do curso de Engenharia Agrônoma, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: joyce.mendonca@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Gestora Ambiental. Prefeitura Municipal de Inconfidentes. E-mail: lemorera@hotmail.com

⁵Docente e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: wallace.correa@ifsuldeminas.edu.br

⁶Técnico-administrativo e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br

⁷Docente e pesquisadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas

vez que a disposição deles em pagar por novas dimensões de qualidade dos produtos refletem, de modo mais adequado, as alterações no padrão de consumo (CASTRO NETO et al., 2010). Neste sentido, objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento no município de Inconfidentes/MG, para identificar se existe produção orgânica local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado no município de Inconfidentes, localizado ao sul do estado de Minas Gerais. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e quantitativa. O público-alvo foi amplo, sem identificação de nome, formação, poder aquisitivo e classe social, sendo que as entrevistas aconteceram aleatoriamente com pessoas que estavam em trânsito ou diretamente abordadas em casa, de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2022 a dezembro de 2023, tanto nos bairros da zona urbana quanto da zona rural, utilizando questionário semiestruturado, com perguntas padronizadas para facilitar a padronização dos dados. No total foram 113 agricultores entrevistados, em um ambiente amostral de 1.042 pessoas abordadas na pesquisa.

A pesquisa está enquadrada na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Os dados foram tabulados e apresentados por meio de figuras geradas no software do pacote Office.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 113 produtores entrevistados, 79,65 % relataram que cultivam no sistema convencional, 16,81 % no sistema convencional sem agrotóxico (SAT) e 3,54 % no sistema orgânico.

Entre os produtores de sistema orgânico, 50 % possuem certificação com produção de morango, alface, couve, cenoura, beterraba, tomate, cana e café.

Quando questionados sobre o preço de venda de produtos orgânicos em relação ao preço do produto convencional, 30,97 % manifestaram que visualizam diferença de preço, perante 69,03 % que não conseguem identificar diferentes valores entre produtos orgânicos e convencionais.

No cultivo convencional ou SAT, apenas 23,85 % dos agricultores entrevistados possuem interesse em migrar para a produção orgânica, enquanto 76,15 % responderam que não possuem interesse.

Os produtores foram indagados sobre o conhecimento do que é preciso para se tornar um produtor orgânico, tendo como resposta: assistência técnica (22,02 %), recursos financeiros (22,02 %), capacitação (17,43 %), demanda de mercado (13,76 %), certificação (14,68 %) e outros (10,09 %).

O sistema de produção agropecuário orgânico caracteriza-se por um processo produtivo no qual as condições naturais do meio ambiente são preservadas, sendo implementado no país conforme a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003), este sistema isenta o espaço utilizado das contaminações por produtos sintéticos tanto na produção, como nas demais fases do processo, adotando-se a tecnologia adequada às características culturais e naturais da localidade, resultando na sua sustentabilidade ecológica e econômica (BARBOSA; SOUSA, 2012).

Diante da preocupação em relação ao meio ambiente e a saúde humana, pode-se afirmar que o cultivo orgânico tem muito o que crescer e expandir.

4. CONCLUSÃO

Os alimentos orgânicos apresentam como um nicho de mercado, não tão difundido no município de Inconfidentes/MG, entretanto, há um interesse por este tipo de produção entre os agricultores entrevistados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e à Prefeitura Municipal pelo apoio na realização deste trabalho e a todos os colegas que auxiliaram na coleta de dados.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, W. F.; SOUSA, E. P. Agricultura orgânica no Brasil: características e desafios. *Revista Economia & Tecnologia*, v. 8, n. 4, p. 67-74, 2012.

BRASIL. Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe da agricultura orgânica e de outras providências**. Brasília DF, Diário Oficial da União 24/12/2003.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

CASTRO NETO, N. de; DENUZI, V. S. S.; RINALDI, R. N.; STADUTO, R. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. *Revista Percorso - NEMO*, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percorso/article/view/49466>. Acesso em: 10 set. 2024.

COELHO, C. N. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. *Revista de Política Agrícola*, ano 10, n. 2, p. 9-26, 2001. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/235/pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

DOMINGUES, C. H. C. **Contribuição à análise de agregação de valor na pequena produção agrícola**: o caso dos produtos orgânicos. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em:

<https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xixcongresso/paineis/085786.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

NASCIMENTO, V. T. do; LUCENA, R. F. P. de; MACIEL, M. I. S; ALBUQUERQUE, U. P. de. Knowledge and use of wild food plants in areas of dry seasonal forests in Brazil. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 52, n. 4, p. 317-343, 2013. DOI: 10.1080/03670244.2012.707434.